

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

## **ESCOLHA PROFISSIONAL A SERVIÇO DO DESEJO<sup>1</sup> PROFESSIONAL CHOICE AT THE SERVICE OF DESIRE**

**Fabiane Nolasco Machado<sup>2</sup>, Taís Cervi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Estágio realizado no curso de Psicologia Unijuí.

<sup>2</sup> Aluna de Graduação do Curso de Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Professora Metre do curso de Psicologia da Unijuí.

### **INTRODUÇÃO**

O tema do trabalho surgiu a partir da escuta de jovens durante o estágio básico I, quando a questão da escolha profissional foi trabalhada com os alunos dos segundos e terceiros anos de uma escola pública de Santa Rosa. O projeto tem como finalidade fazer um trabalho de orientação profissional desses jovens, no entanto, o atravessamento por questões familiares dificulta se chegar ao propósito do projeto.

Todas as nossas realizações culturais são reflexos de desejos, geralmente da infância, desde os livros escolhidos para cabeceira da cama, até a profissão que se almeja exercer. Porém, para que esses desejos sejam colocados em questões culturais, é necessário que o sujeito esteja em falta, ou seja, castrado. É essa falta que vai fazer com que ele se volte para objetos da cultura. (FREUD, 1905, p.167-169).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo trazer elementos da problemática existente no momento da escolha profissional, assim como buscar dar possibilidades para movimentação desses fatores atravessadores.

### **METODOLOGIA**

O projeto inicia com a aplicação da EMEP (Escala de Maturação para Escolha Profissional) como forma de se obter conhecimento sobre a maturidade dos adolescentes referente a escolha profissional. Após, são realizadas entrevistas individuais (motivo que nos levou a desenvolver essa escrita) a fim de se escutar elementos relativos à problemática da escolha profissional. Posterior as entrevistas o projeto prevê dinâmicas, uma reaplicação da EMEP, novas entrevistas, findando com uma devolutiva.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio está acontecendo desde o mês de março. Desde então, foram realizadas a aplicação da EMEP e a realização das entrevistas. Durante as escutas realizadas de forma individual por meio das entrevistas, percebeu-se que os adolescentes não estavam com seu desejo canalizado nas profissões nem no futuro, pois traziam em suas falas muita angústia relacionada com o lugar que ocupam, como também carência afetiva que desorganizam o psiquismo, não permitindo pensar na

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

profissão.

Freud (1905) já dizia que todas as nossas escolhas são feitas a partir do desejo, ou seja, algo que fez marca no sujeito, geralmente na infância. De acordo com a psicanálise, somos todos sujeitos desejantes, isto é, toda a nossa vida é baseada nos desejos que movem o aparelho psíquico, inclusive - e principalmente - nossas escolhas, sejam elas de relacionamentos, estilo de vida ou profissionais.

O desejo é um movimento interno do aparelho psíquico que parte de uma experiência desprazerosa na busca de prazer, na tentativa de reproduzir e repetir a vivência de satisfação primordial - satisfação esta vivenciada junto ao seio da mãe. Portanto, é um processo ligado a representações e repetições. (FREUD, 1900, p. 407-408). Todavia, o sujeito não reconhece este fenômeno, visto que a busca está encoberta pelo processo de condensação e deslocamento visando proteger o sujeito.

Esta busca é incessante, sendo renovada a todo o tempo, pois seria impossível suprir a falta que existe dentro de cada sujeito. Estamos sempre em busca de algo que falta segundo Lacan (objeto a), buscando completude.

A partir da releitura lacaniana da obra de Freud, é possível compreender que esta saída de cena do objeto é responsável pela fundação do desejo, que passa a conduzir o sujeito incessantemente à tentativa de alcançar o objeto para sempre perdido e a tão almejada satisfação. Na ausência desse objeto, a satisfação do desejo é impossível, e é essa impossibilidade que garante a persistência do movimento do desejo, fundamento da existência humana. (VIOLA; VORCARO, 2009, p. 870).

O investimento materno dado ao bebê faz com que esse sinta-se completo, fazendo-o acreditar que a mãe é parte dele. Posteriormente, a mãe vai fazendo pequenas faltas e a função paterna se coloca como quem castra os excessos dessa mãe.

Esse movimento coloca o bebê em falta, levando-o a buscar no externo, na cultura, objetos que lhe proporcionem prazer semelhante, ou seja, o bebê deixa de ser objeto de gozo para fazer a busca do objeto de gozo, nascendo aqui, um sujeito desejante, que sai da posição de objeto fálico de sua mãe.

Ao chegar na adolescência, há a busca do seu próprio caminho, suas próprias escolhas e, conseqüentemente, a busca do seu objeto de desejo. Isto porque neste período de vida, o sujeito está barrado pela castração e, assim, se volta para outros objetos.

A adolescência está representada em várias obras da literatura e da filmografia, como O Apanhador no Campo de Centeio, Sociedade dos Poetas Mortos, O Clube dos Cinco, Precisamos Falar Sobre Kevin, O Sofrimento do Jovem Werther, Os 13 Porquês, Laranja Mecânica, Romeu e Julieta, entre muitos outros. Em todas estas obras é possível perceber o que Calligaris define como adolescentes. São eles sujeitos que:

(...) amam, estudam, brigam, trabalham. Lidam com as dificuldades de crescer no

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

quadro complicado da família moderna. Como se diz hoje, eles se procuram e eventualmente se acham. Mas, além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. (...) A adolescência é o prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e pelo qual os próprios adolescentes se contemplam. Ela é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época. Objeto de inveja e de medo, e a dá forma aos sonhos de liberdade ou de evasão dos adultos e, ao mesmo tempo, uma fonte de desconfiança e repressão preventiva. (CALLIGARIS, 2009, p. 8-9).

Trazendo a prática do estágio de orientação profissional, chama a atenção a fala dos adolescentes. A angustia pela falta de lugar, característica dessa fase, tem como consequência uma dificuldade de organização psíquica, refletindo na organização no real.

Várias questões são motivo para desorganização dos adolescentes: busca por uma identidade, mudanças do corpo que não é de criança tampouco de adulto, famílias desestruturadas, emocional fragilizado, dentre outras questões que se atravessam. Com isso, o desejo fica voltado para essas questões que inviabilizam que ele se desloque para a escolha profissional.

A busca por uma identidade pode ser vista nos movimentos que se dão nessa fase. A procura por grupos, o emprego de gírias, a realização de tatuagens, o consumo de drogas, dentre outras, ilustram esse momento.

No entanto, não podemos esquecer que o fenômeno da adolescência não existiu sempre. É na contemporaneidade que nasce o adolescente. Anteriormente a isso, a criança passava da infância para a vida adulta. Normalmente serviam de mão de obra de seus pais e, posteriormente, assumiam a mesma profissão de seus progenitores.

Com a industrialização e todas as mudanças que vieram com ela, os pais acabaram buscando outros meios de sobrevivência, em fábricas, por exemplo, delegando a terceiros o cuidado dos filhos. Consequentemente, estes ganharam um novo papel, qual seja, a preparação para o futuro, abandonando a tradição do trabalho familiar de outrora.

Decorrente desse processo de aperfeiçoamento de aptidões e conhecimentos, a adolescência acabou ganhando alguns anos roubados da infância e da vida adulta. Com todos esses movimentos contemporâneos, surge a angústia pela busca de lugar.

A falta de investimento dos pais causa muito sofrimento aos filhos e, ao mesmo tempo, desperta nestes, a culpa por não quererem atrapalhar as importantes atividades dos pais com pedidos de afeto. Com isso, nascem amizades às quais os adolescentes transferem o amor que seria destinado à família. (FROTA, 2007, p. 152-154).

Pensando nessas amizades, o que ficou das escutas é que os adolescentes, na sua grande maioria, sentem-se só, repetindo o que acontece nos laços familiares. Se dizem inseguros e sem valor.

Também, ficou claro que o projeto precisa, primeiramente, dar via para essas questões trazidas. Com isso, a arte foi tida como forma de proporcionar sublimação para essas questões, ou seja, forma de movimentar esses conflitos internos, possibilitando uma melhor organização psíquica. Freud e Lacan:

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

Ambos se interessam muito pelo tema e se servem da arte, numerosas vezes, como recurso para pensar questões que se situam no coração da práxis psicanalítica e que se referem: aos paradoxos das satisfações humanas; à repetição e criação do novo; ao objeto em jogo no fascínio e na angústia; à catarse e purgação dos afetos; à estrutura e função da fantasia; aos problemas postos pela estética, ou seja, pela economia do prazer e da dor; à edificação do imaginário e do corpo próprio, entre outros tantos assuntos a serem estudados. (KOSOVSKI, 2016, p. 443).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta, feita durante as entrevistas, mostraram as problemáticas que inviabilizam um trabalho no sentido da escolha profissional. Pensando em atividades que proporcionem lugar para estas questões, pensamos como possibilidade um miniprojeto, que contemple a arte, na forma de oficina. Levantamos a hipótese de que uma oficina de arte poderá movimentar as questões familiares que atravessam os jovens, proporcionando que questões da escolha profissional possam ser trabalhadas, pois acreditamos que a arte possibilita que o sujeito de um lugar suportável para suas questões.

**Palavras-chave: Psicanálise. Adolescência. Orientação Profissional.**  
**Keywords: Psychoanalysis. Adolescence. Professional orientation.**

### REFERÊNCIAS

- CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2009.
- FREUD, Sigmund. (1900). **Interpretação dos Sonhos II**. In: \_\_\_\_\_. Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 407-408. (v. V).
- \_\_\_\_\_. (1905). **Três Ensaios sobre a Sexualidade**. In: \_\_\_\_\_. Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 167-169. (v. VI).
- FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 144-157, jun. 2007. Disponível em: . Acesso em: 09 jul. 2018.
- KOSOVSKI, Gisele Falbo. Psicanálise e arte: uma articulação a partir da não relação em Louise Bourgeois: o retorno do desejo proibido. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 441-455, dez. 2016. Disponível em: . Acesso em: 09 jul. 2018.
- VIOLA, Daniela Teixeira Dutra; VORCARO, Ângela Maria Resende. A formulação do objeto a a partir da teorização lacaniana acerca da angústia. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 867-903, set. 2009. Disponível em: . Acesso em: 09 jul. 2018.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão